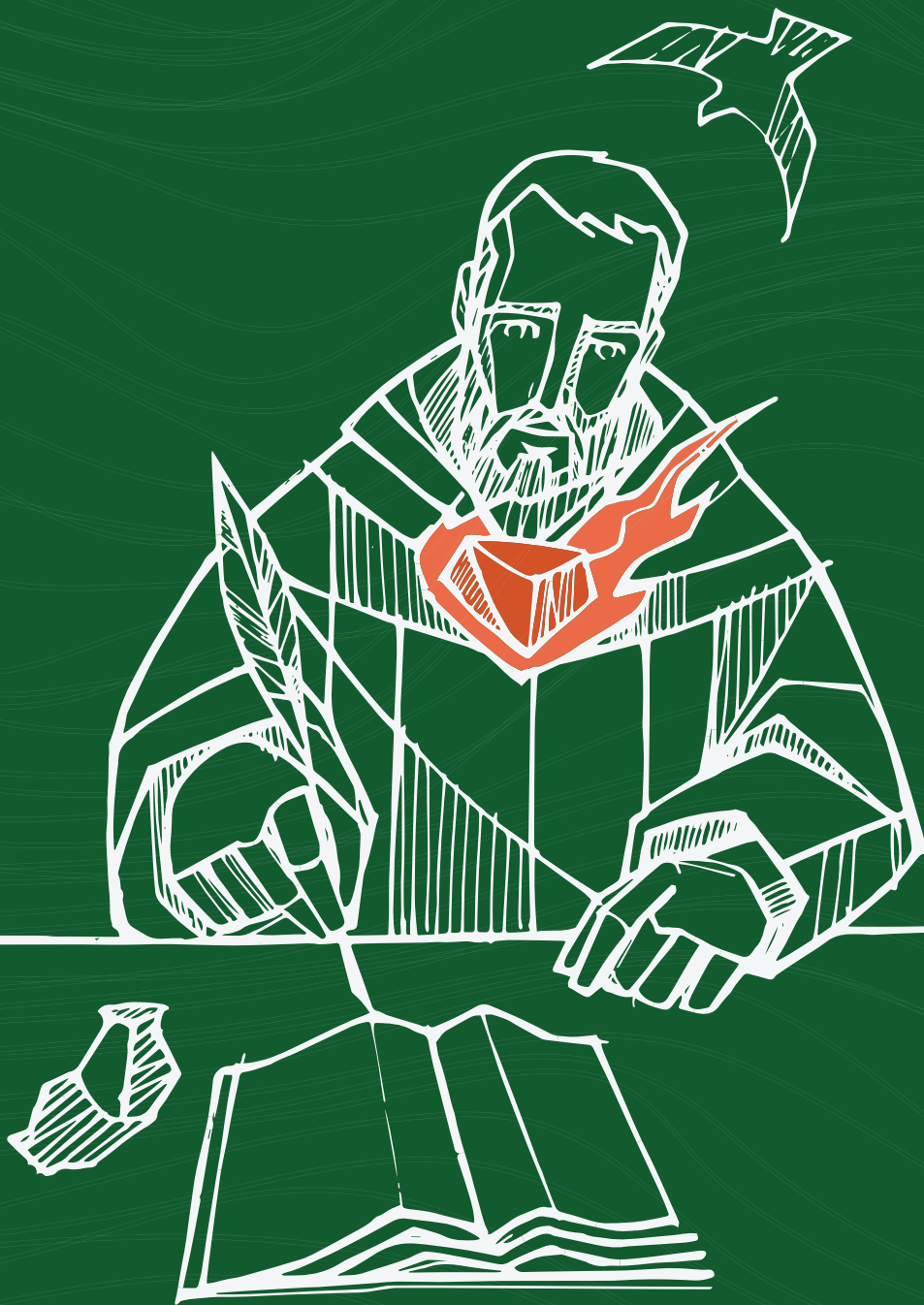




Discernir a
VOCAÇÃO
com **santo Agostinho**



"Se amas a Cristo, segue-o!
Respondo: eu o amor,
mas por onde devo segui-lo?"

(Santo Agostinho, Tratado sobre o evangelho de São João 34,8).

INTRODUÇÃO

Muitas pessoas relatam que descobriram sua vocação graças ao testemunho de alguém que tocou seus corações. Santo Agostinho sabe chegar ao coração porque fala com o coração e partilha espontaneamente o seu caminho de busca.

A animação vocacional é cada vez mais uma ação pastoral permanente nas comunidades cristãs. A esta ação pastoral permanente está confiada, sobretudo, a tarefa da sementeira vocacional, do acompanhamento vocacional e do discernimento vocacional.

Com o objetivo de apoiar a esta pastoral das vocações, estamos disponibilizando os seguintes recursos pedagógicos, que ajudarão a entrar no processo de discernimento vocacional a partir da experiência vocacional de Santo Agostinho.



SANTO AGOSTINO

SANTO AGOSTINHO TAMBÉM **DISCERNIU** A SUA VOCAÇÃO



Santo Agostinho também discerniu a sua vocação de “servo de Deus” –ou monge–. Palavras do próprio Agostinho:

“Passei muito tempo ocupado com muitos e diversos assuntos, e tentando arduamente por muitos dias me conhecer, o que devo fazer e o que devo evitar, de repente uma voz veio até mim, não sei se vinha de mim mesmo ou de outrem, de outro, de fora ou de dentro; Ele me disse: a quem você vai confiar para seguir em frente? (Santo Agostinho, Os Solilóquios 1,1).

Agostinho conta-nos o seu caminho até chegar a abraçar de todo o coração a vocação a qual o Senhor lhe chamou: a de ser “servo de Deus”. Diz:

“Senti desejos muito fortes de honras, riquezas e casamento, e tu, Senhor, riste de mim. E nesses desejos sofri lutas amargas, porque tu estavas mais perto de mim quanto menos me permitias encontrar doçura naquilo que não eras tu” (Santo Agostinho, Confissões 6,9).

Depois de um longo caminho de idas e vindas, de quedas e ascensões, de sonhos realizados e fracassos dolorosos, ele refletiu dentro de si:

“Quando deliberei consagrar-me ao serviço do Senhor, meu Deus, como há muito havia disposto no meu coração, fui eu que quis e também fui eu que não quis. Precisamente porque não quis totalmente e ao mesmo tempo não rejeitava totalmente, por isso lutei comigo mesmo e me dilacerei” (Santo Agostinho, Confissões 8,22).

Desejava tomar uma decisão, mas não era tão fácil:

“E eu disse para mim mesmo interiormente: ei! Que seja agora, que seja agora; e estava quase passando das palavras aos atos, estava quase fazendo isso; mas não consegui fazê-lo” (Santo Agostinho, Confissões 8,25).

Como se tratasse de um duelo de morte, em seu interior se debatia e lutava sem trégua. O eco de suas antigas vaidades o seduziu:

"Você está nos deixando? E a partir deste momento não estaremos com você para todo o sempre? E a partir deste momento, isso ou aquilo nunca mais será lícito para você? O quê? E você acha que pode viver sem essas coisas?" (Santo Agostinho, Confissões 8,26).

Em vez disso, outras vozes ressoaram dentro dele, o testemunho corajoso de muitos cristãos:

"Você não pode o que estes puderam? Ou seria porque eles podem fazer isso por si mesmos e não no Senhor seu Deus? Por que você se apoia em si mesmo, que não consegue se levantar? Jogue-se nele, não tenha medo, ele não se retirará para você cair; lança-te em segurança, ele te receberá e te curará" (Santo Agostinho, Confissões 8,27).

A luta interna de Santo Agostinho tornou-se muito intensa:

"Mas assim que uma grande consideração saiu do fundo de seu segredo e juntou toda a minha miséria à vista do meu coração, uma enorme tempestade irrompeu em minha alma, encerrando em si uma copiosa chuva de lágrimas. E para descarregar tudo com seus trovões correspondentes, afastei-me de Alípio – porque me parecia que a solidão era mais adequada para chorar – e me retirei o mais longe possível" (San Agustín, Confissões 8,28).

Foi assim que Santo Agostinho cedeu à sua pretensão de querer controlar tudo, quando Deus o deslumbrou:

"Atirando-me debaixo da figueira, não sei como, deixei cair as lágrimas, brotando de meus olhos dois rios. E eu lhe disse muitas coisas como estas; E tu, Senhor, até quando? Até quando, até quando, amanhã!, amanhã!? Por que não acabar com meus erros agora mesmo?" (Santo Agostinho, Confissões 8,28).

De repente, o esplendor de uma grande luz dissipa as trevas do coração de Agostinho:

"Mas eis que ouço na casa vizinha uma voz, como a de um menino ou menina, que dizia cantando e repetia muitas vezes: Toma e lê!, toma e lê! E, reprimindo o impulso das lágrimas, levantei-me, interpretando isso como uma ordem divina para abrir o códice e ler o primeiro capítulo que encontrei. Então, apressado, voltei ao lugar onde Alípio estava sentado e havia deixado o códice do Apóstolo quando me levantei de lá. Então eu peguei; Abri e li silenciosamente o primeiro capítulo que veio aos meus olhos, e dizia: nada em farras e embriaguez, nem em camas e leveza, nem em contendias e disputas; mas revesti-vos de nosso Senhor Jesus Cristo e não cuideis da carne com desejos demais" (Santo Agostinho, Confissões 8,29).

Finalmente, Agostinho amadureceu uma opção pela vida em Cristo:

“Uma luz de segurança infiltrou-se no meu coração e todas as trevas das minhas dúvidas se dissiparam” (Santo Agostinho, Confissões 8,29).

Deus venceu nele e esta foi a sua maior felicidade:

“Porque você me converteu de tal maneira a Tia, que de tal maneira eu não queria mais uma esposa e não tinha nenhuma esperança neste mundo, já estando naquela regra de fé em que Tu me havias mostrado por meio dela (sua mãe Monica) tantos anos atrás . E assim transformaste o seu choro em alegria, muito mais fecunda do que ela desejava e muito mais cara e casta do que ela poderia esperar dos netos que a minha carne lhe daria (filhos espirituais)” (Santo Agostinho, Confissões 8,30).



SANTO AGOSTINHO TAMBÉM SE DEIXOU **ACOMPANHAR**



Disse santo Agostinho a cerca do acompanhamento:

“Quanto à minha vida neste mundo, tudo vacilava, e eu tinha que purificar meu coração do velho fermento, e até gostava do caminho – o próprio Cristo –, mas tinha preguiça de andar por seus caminhos estreitos. Então me inspiraste a ideia – que me pareceu excelente – de me dirigir a Simpliciano, que me apareceu como um bom servo teu e no qual resplandeceu a tua graça” (Santo Agostinho, Confissões 8,1).

Santo Agostinho, no momento mais conturbado e confuso de sua vida, quando não estava mais satisfeito com seu mundo de conquistas e sucessos, mas também não encontrava o caminho para se determinar a uma vida melhor, procurou ajuda; Procurou um companheiro: Simpliciano. E ele concedeu autoridade a este homem porque:

“tinha ouvido falar dele que desde a juventude viveu devotamente, e como já era velho, parecia-lhe que por tanto tempo, empregado no estudo das coisas de Deus, ele seria muito experiente e bem aprendeu em muitos assuntos; e de fato foi. Por isso confiei-lhe as minhas preocupações, para que me indicasse qual o caminho mais adequado naquele estado de espírito em que me encontrava para percorrer o caminho do Senhor” (Santo Agostinho, Confissões 8,2).

A quem ou a quais pessoas você concede autoridade em sua vida?

- Você sabe qual é a raiz da palavra “autoridade”? Significa "auctoritas" e indica a capacidade ou habilidade de uma pessoa por meio da qual ela faz crescer outras pessoas.

- "Dar autoridade" não expressa a ideia de um poder diretivo, domínio ou manipulação, mas uma força geradora real que o ajudará a trazer o melhor de você.

- Quando Jesus encontrava os jovens, independentemente do estado ou condição em que se encontrassem, dizia-lhes: Levantai-vos! Vamos! Cresce! E a sua palavra cumpriu o que disse (cf. Mc 5,41; Lc 7,14).

- Para realizar um verdadeiro caminho de amadurecimento vocacional, os jovens precisam de pessoas com autoridade ao seu lado.

- O acompanhante vocacional é um irmão que já percorreu parte do caminho que você deve percorrer agora.

- Jamais te arrependerás de encontrar e contar com a ajuda de um companheiro ou companheira de caminho, com quem partilhas o pão das tuas descobertas.



SANTO AGOSTINHO FUNDAMENTOU O SEU DISCERNIMENTO NA **PALAVRA DE DEUS**



Santo Agostinho está certo de que ama o Senhor. Como ele chegou a essa profunda convicção de que seu coração havia conectado com o coração de Deus? A resposta nos é dada por ele mesmo:

"Tu incendiaste, Senhor, o meu coração com o fogo da tua caridade e levaste as tuas palavras cravadas nas minhas entranhas" (Santo Agostinho, Confissões 9,3).

"Você feriu o meu coração com sua palavra e eu queimei em seu amor" (Santo Agostinho, Confissões 10,8).

Por que a Palavra é essencial no discernimento vocacional?

- Para viver com confiança um caminho de busca e discernimento vocacional, é preciso "deixar-se queimar no fogo". Jesus disse: "Eu vim trazer fogo à terra, e como gostaria que já estivesse queimando" (Lucas 12, 49).
- A Palavra nos inicia na causa de Jesus, o Reino, sua paixão por Deus e sua paixão pela humanidade sofredora.
- As palavras de Jesus incendiaram o coração de seus ouvintes e os emocionaram ao infinito.
- A Palavra de Deus no caminho do discernimento vocacional incendeia os corações na mesma causa de Jesus; não há vocação sem causa, sem inspiração, sem paixão.
- Quando a Palavra de Deus é silenciada e não é mais ouvida no coração, então sopra o vento frio do conformismo e da mediocridade.
- Se realmente queres embarcar na aventura da tua vida, deixa ressoar no teu coração as Palavras de Jesus, para que o acendam no fogo da caridade.

PASSOS PARA O DISCERNIMENTO VOCACIONAL COM SANTO AGOSTINHO



Através dos passos sucessivos do cunho agostiniano, percorreremos o itinerário do discípulo único no seguimento de Jesus Cristo, qualquer que seja o caminho que torne concreto esse seguimento. *“É a Ti que se deve pedir, a ti é que se deve procurar, a ti que se deve chamar: assim; assim será recebido, assim será encontrado e assim se abrirá a felicidade” (Santo Agostinho, Confissões 13,53).*

1º Passo: Escuta teu coração (inquietação e busca)

Inquietação: *“Senhor, fizeste-nos para ti e o nosso coração está inquieto até que descanse em ti” (Santo Agostinho, Confissões 1,1).*

Busca: *“Senhor, eu te procuro para te encontrar e te encontro para continuar te procurando com maior ardor” (Santo Agostinho, Sobre a Trindade 15,2,1).*

Por que alguém ouve o próprio coração?

- Escuto meu coração para me conectar com minhas preocupações e desejos profundos.
- Escuto o coração para avivar os sonhos que se apertam dentro de mim.
- Escuto meu coração para começar a caminhar em busca das respostas para as questões cruciais da minha existência:
 - quem sou eu?
 - de onde eu venho?
 - onde estou indo?
 - qual é o sentido da minha vida?
 - com que propósito faço as coisas que faço?
- Escuto meu coração porque meus desejos mais íntimos indicam a melhor direção.

- Eu escuto meu coração porque se eu sou feliz ou não, depende dele.
- Escuto o meu coração porque, como diria Santo Agostinho, “no coração sou o que sou” (Santo Agostinho, Confissões 10,4).

2º Passo: Conhece-te a ti mesmo (regressa ao coração)

"Deus é sempre o mesmo, que eu me conheça a mim mesmo, que eu te conheça Senhor" (Santo Agostinho, Solilóquios 2,1).

Para que alguém se conhece?

- Me conheço a mim mesmo para ser mais amigo de mim mesmo.
- Eu me conheço para saber o que preciso para ser feliz.
- Eu me conheço para saber que direção dar à minha vida.
- Eu me conheço para descobrir qual é o propósito da minha vida.
- Eu me conheço para saber o que tenho a oferecer aos outros.
- Conheço-me porque, como diria Santo Agostinho, “Senhor, fizeste o homem à tua imagem e semelhança, quem se conhece a si mesmo te reconhece” (Santo Agostinho, Solilóquios 1,4).

3º Passo: Concentre-se no essencial (amar e ser amado)

"Amar e ser amado era a coisa mais doce para mim" (Santo Agostinho, Confissões 3,1).

Por que é importante focar no essencial?

- Concentro-me no essencial porque o coração da vocação cristã é o amor.
- Concentro-me no essencial porque a vocação a que Deus me chama é aquela que me permite amar mais e melhor.
- Concentro-me no essencial porque a vocação é uma intuição inalienável cravada no coração que devo perceber dentro de mim, como um chamado ao amor.
- Concentro-me no essencial porque só o amor me inspira e sugere o caminho concreto pelo qual devo avançar na santidade: a plenitude do amor.
- Concentro-me no essencial porque quero ser feliz amando e sendo amado.
- Concentro-me no essencial porque, como diria Santo Agostinho, “o meu peso é o meu amor; ele me leva onde quer que eu seja levado” (Santo Agostinho, Confissões 13,10).

4º Passo: Peregrina pelo caminho (discípulos missionários)

"Olha, que nós somos peregrinos. Você me pergunta o que significa andar? Resumindo em poucas palavras: continue, progrida. Avante meus irmãos" (Santo Agostinho, Sermão 168,18).

Por que peregrinar pelo Caminho?

- Peregrino pelo Caminho porque Cristo é o Caminho.
- Peregrino pelo Caminho porque qualquer opção no seguimento de Jesus Cristo tem a ver com o desenvolvimento da condição batismal.
- Peregrino no Caminho porque a vocação cristã é um processo de busca que se situa nas coordenadas das bem-aventuranças.
- Peregrino no Caminho porque ali se delinea o itinerário dos discípulos missionários com suas diversas etapas: encontro com Cristo, conversão do coração, formação do discípulo, criação da comunidade e vivência da missão.
- Peregrina no Caminho, porque quanto mais se avança no seguimento de Cristo, mais se revela o mistério da própria vocação e missão.
- Peregrino no Caminho porque, como diria Santo Agostinho, *"ninguém está bem quando poderia estar melhor"* (Santo Agostinho, *Sobre a Verdadeira Religião* 41,78).

5º Passo: Conheça as diferentes opções (saiba o que você é chamado a amar)

"Ninguém ama o que não conhece" (Santo Agostinho, Sobre a Trindade 10,1,3).

Por que é importante conhecer as diferentes opções para seguir a Jesus Cristo?

- Conheço as diversas opções na vida cristã porque o amor nasce do contato e da relação.
- Conheço as diversas opções na vida cristã porque terei acesso a informações que me ajudarão a compreender mais profundamente o mistério do chamado.
- Conheço as diversas opções da vida cristã porque me coloco no amplo território das formas de vida cristã.
- Conheço as diversas opções da vida cristã porque conheço o modo de vida cristã que sou chamado a amar.
- Conheço as diversas opções na vida cristã porque só assim amarei o caminho que Jesus me apresenta para que eu possa percorrê-lo com alegria.

- Conheço as diversas opções na vida cristã porque, como diria Santo Agostinho: *“Manda e ordena, ó Deus, eu te imploro, o que quiseres, mas cura-me os ouvidos para ouvir a tua voz; cure e abra meus olhos para ver seus sinais; Expulse de mim toda a ignorância para que eu possa reconhecê-lo. Diz-me para onde devo dirigir o meu olhar para te ver, e espero fazer tudo o que me mandas”* (Santo Agostinho, Solilóquios 1,1,5).

6° Passo: Considera o testemunho daqueles que já vivem uma vocação (testemunhas)

“Você não pode o que estes puderam? Ou é que eles podem fazer isso por si mesmos e não no Senhor seu Deus? Por que você se apoia em si mesmo, que não consegue se levantar?” (Santo Agostinho, Confissões 8,27).

Por que considero o testemunho de quem já vive uma vocação cristã?

- Considero o testemunho de quem vive a sua vocação porque graças a ele posso descobrir a minha própria vocação.
- Considero o testemunho de quem vive a sua vocação porque me encoraja a perseverar nos meus bons propósitos.
- Considero o testemunho de quem vive a sua vocação porque desperta em mim convicções e certezas.
- Considero o testemunho de quem vive a sua vocação porque é um reflexo da alegria do Evangelho.
- Considero o testemunho de quem vive a sua vocação porque se torna mestre e companheiro no caminho das minhas próprias buscas.
- Considero o testemunho de quem vive a sua vocação porque, como diria Santo Agostinho, *“tenho companheiros que aceitaram viver como eu, convencidos pelo meu serviço na Igreja”* (Santo Agostinho, Carta 157,4,39).

7º Passo: Canta e caminha comigo (Santo Agostinho)

Por que cantar e caminhar juntos?

- Canto e caminho com a minha comunidade porque, como diria Santo Agostinho, *"tinham uma só alma e um só coração voltados para Deus"* (Santo Agostinho, Regra de vida 1,3).
- Canto e caminho com a minha comunidade porque, como diria Santo Agostinho: *"Já que estamos falando de estrada, comportemo-nos como se estivéssemos na estrada: os mais rápidos, esperem os mais lentos e caminhem todos juntos"* (Santo Agostinho, Sermão 101,9).
- Canto e caminho com a minha comunidade porque, como diria Santo Agostinho, *"Ardentes saem pelo mundo e incendeiam tudo por amor de Deus"* (Santo Agostinho, Sermão 116, 6).
- Canto e caminho com a minha comunidade porque, como diria Santo Agostinho, *"os peregrinos caminham comigo"* (Santo Agostinho, Confissões 10,6).
- Canto e caminho com a minha comunidade porque, como diria Santo Agostinho, *"as almas de muitos homens também são muitas; mas, se se amam, são uma só alma"* (Santo Agostinho, Tratado do Evangelho de São João 14,9).
- Canto e caminho com a minha comunidade porque, como diria Santo Agostinho, *"Considera teu o que amas em teu irmão, e ele considera seu o que ama em ti"* (Santo Agostinho, Sermão 205,2).

A ATITUDE VOCACIONAL QUE SANTO AGOSTINHO PROPÕE PARA DESCOBRIR A VOCAÇÃO



Para Santo Agostinho, cada passo rumo à busca e ao discernimento vocacional deve ser dado a partir da humildade:

“Este é o caminho para Deus: em primeiro lugar humildade; em segundo humildade; terceiro humildade; e quantas vezes me perguntares, quantas vezes te direi a mesma coisa” (Santo Agostinho, Carta a Dióscoro 118,22).

A pessoa caminha para Deus, então, através da humildade; Esta atitude vocacional é essencial para o discípulo de Jesus, o Deus humilde: *“este é o caminho: caminhar na humildade para chegar à eternidade. Deus-Cristo é a pátria para onde vamos; Cristo-homem, o caminho por onde vamos” (Santo Agostinho, Sermão 123,3).*



SANTO AGOSTINO

ilustração de Bernardo Ramonfaur

